

O C O N D O R

(No ^{an}iversario da morte de Castro Alves)

A Afonso Pinheiro

As espumas flutuantes de teu verso,
Transformadas em marmore de Paros,
Ficaram, neste canto do universo,
Como altaneiros monumentos raros.

O ^{re}bento divino, que um perverso
Destino fulminou, quando os preclaros
Dons de teu genio — sol no oriente emerso —
Vinham jorrando os raios seus mais claros!

No anseio de escalar a ^{im}ensidade,
Aos céos ergueste, como agudas cimas,
Altas idéas, pensamentos grandes.

E ao rolares no mar da eternidade,
Ficou teu nome alçado em tuas rimas
Como ~~um~~ condor pairando sobre os Andes.

Antonio Salles.